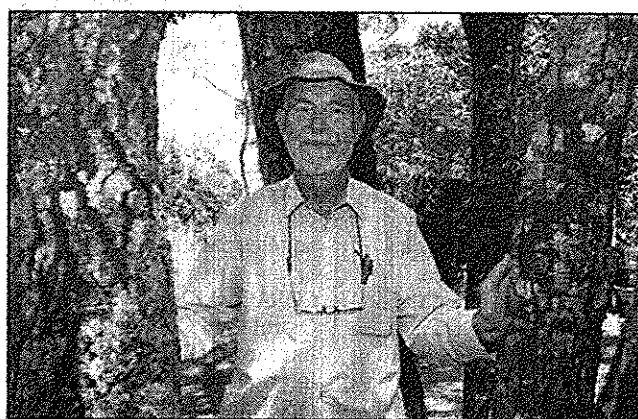


CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quinta-feira, 8 de abril de 1999

EMBRAPA PROPÕE APROVEITAMENTO ECONÔMICO DO CERRADO SEM DESTRUIÇÃO DA FAUNA E FLORA



Ratter: 160 mil espécies de plantas atraem os cientistas

Nicolas Bonvakiades
 Da equipe do Correio

Os cerrados têm mais segredos que os revelados nas páginas de Guimarães

Rosa. Mais surpresas que as alianças, chamadas flores do diabo ou simplesmente flores do cerrado, explodindo em vermelho intenso por entre os ressequidos das capoeiras do Planalto Central do Brasil. Um novo olhar sobre as árvores tortas e a vegetação rasteira pode revelar belezas e riquezas que têm sido desprezadas no processo de ocupação dessas terras.

Estudiosos dos mistérios da ecologia da região, técnicos da Embrapa Cerrados lançam hoje quatro livros que mostram um pouco do resultado de 20 anos de pesquisas. O material revela a abrangência de sua importân-

cia, desde o estudo acadêmico até à cozinha, contendo listagens e descrições de espécies e receitas de comida com nutrientes e gosto dos cerrados.

"O cerrado era considerado mato, quando chegamos com a incumbência de mudar essa visão", conta o pesquisador Felipe Ribeiro. O primeiro passo dos técnicos foi conhecer o objeto de seus estudos para estabelecer um rumo para as pesquisas. O primo pobre da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica revelou-se um rico bioma, com mais de 15 fisionomias.

Cada uma dessas fisionomias apresenta população vegetal variada, com predominância de algumas espécies. "Há potenciais econômicos diversos para cada uma delas", diz o pesquisador. Isso foi aprendido, de início, com os nativos da região. Foi com madeiros, doceiros, raizeiros, artesãos e índios que começou a catalogação das espécies e seus usos.

ÁGUA E RIQUEZA

Descoberto o potencial nutricional e econômico de espécies dessa vegetação, o trabalho da equipe técnica da Embrapa Cerrados é estimular o aproveitamento do material orgânico sem prejuízo da riqueza da flora do cerrado. "O que existe hoje é baseado no extrativismo. Pretendemos propor espécies nativas adequadas para futuros plantios. Podemos enriquecer

os cerrados", afirma Felipe Ribeiro.

Agora os pesquisadores começam nova fase no trabalho. É hora de passar a desenvolver planos para o desenvolvimento sustentável da região. Item número 1 na lista de prioridades é a proteção dos recursos hídricos do cerrado.

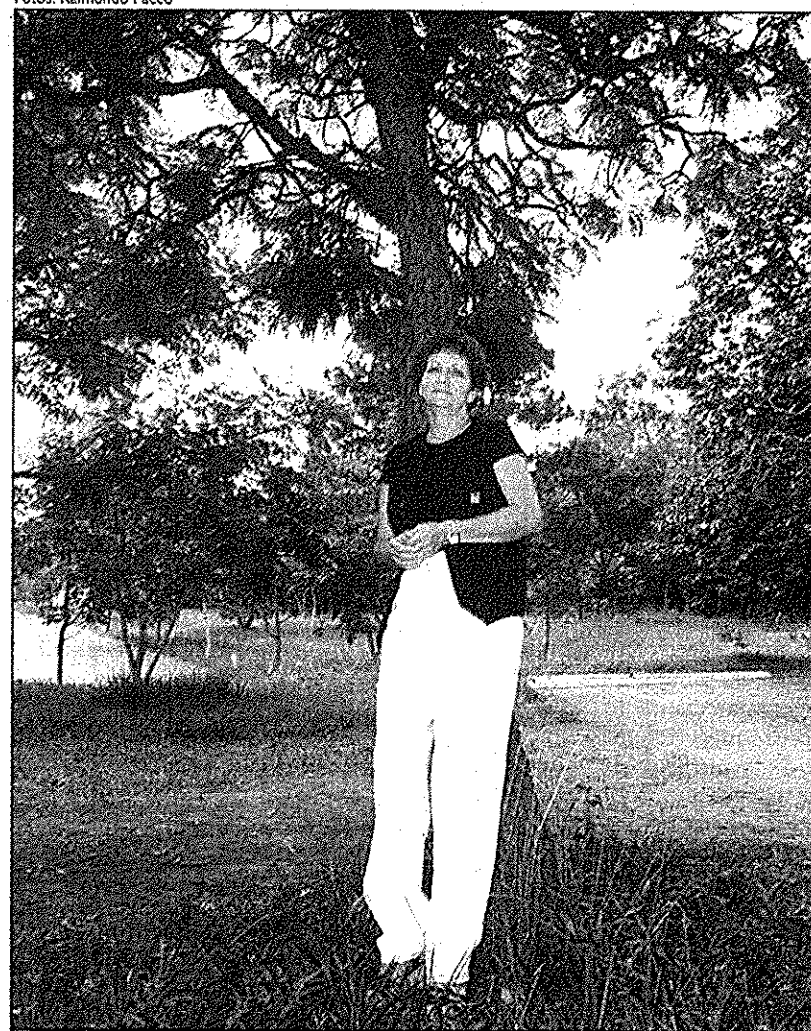
"O que conserva a água no cerrado é a cobertura vegetal", diz Felipe Ribeiro. Para manter índices aceitáveis de quantidade de água por habitante das áreas de cerrado, é indispensável a proteção da massa vegetal, especialmente das matas de galeria, que são a garantia da perenidade dos córregos.

"Formosa, por exemplo, terá graves problemas com o abastecimento de água, provocados pelo tipo de agricultura desenvolvida nas margens dos mananciais da região", exemplifica o pesquisador. Ele enfatiza que, em cinco ou dez anos, Brasília estará enfrentando, também, dificuldades no abastecimento. A preservação e o replantio em áreas degradadas podem ajudar a minimizar o sofrimento do ecossistema e da população humana.

Ao mesmo tempo que lançam a coleção de livros, os pesquisadores da Embrapa Cerrados promove hoje e amanhã um workshop de avaliação do projeto de Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado, com atividades das 8h às 17h, na sede, em Planaltina.

AS SEMENTES DA ECONOMIA VERDE

Fotos: Raimundo Paccó



Semiramis Almeida e a faveira, que dá remédio para males do envelhecimento

Natureza pode ser lucrativa

Ainda não foram desenvolvidas técnicas de cultivo em larga escala de espécies do cerrado com potencial econômico. Mas as técnicas para recuperação de áreas degradadas estão disponíveis. Até mesmo a produção e comercialização de sementes de qualidade, de plantas do cerrado, pode ser um novo campo de investimento em que a própria natureza garantiria o lucro.

Em Alto Paraíso (GO), atividades de ecoturismo e o uso de matéria-prima do cerrado na alimentação e no artesanato mostraram-se mais lucrativos que a substituição da vegetação nativa por culturas tradicionais, como as de arroz e soja. Pelo que indicam os estudos, a preservação dos cerrados pode ser até lucrativa. É o que se chama desenvolvimento sustentável.

O trabalho na cozinha experimental da Embrapa Cerrados é outro exemplo de aproveitamento de vegetais do cerrado. No Projeto Limiar, ligado ao Inca, populações de baixa renda de assentamentos na região do Entorno de Brasília aprendem como utilizar as plantas nativas, que estão ao seu redor, para garantir um bom nível de nutrição. (N.B)

Guiados pelo espírito das plantas

O interesse pela vida nos cerrados, para os cientistas, não é meramente acadêmico. A pesquisadora Semiramis Pedrosa de Almeida, por exemplo, tem as seivas do cerrado correndo nas veias. Os pais são nativos de regiões de cerrado e ela mesma se declara apaixonada por esse cenário exótico desde criança.

Ela é integrante da equipe desde meados da década de 1970 e não esconde o prazer de falar disso. "Os espíritos do cerrado parecem ter nos guiado", diz, meio por piada, meio por devoção. Ela orienta seu trabalho para o aproveitamento do potencial das espécies vegetais.

A faveira - cita, como exemplo - é uma das plantas com enorme potencial econômico. Das favas dessa árvore, os laboratórios farmacêuticos retiram o princípio ativo - a rutina - que é utilizado em com-

postos para o combate à fragilidade dos vasos capilares e males ligados ao envelhecimento, e em produtos como os *milk shakes* dietéticos. "A árvore é comum, no cerrado. Um monte de favas é comprado aos camponeses por cinco centavos. Aos laboratórios, rende muito dinheiro", comenta.

O taxonomista escocês James Ratter conheceu os cerrados há 32 anos. Foi um dos participantes da pioneira Expedição Xavantina, em 1967, indicado pela Royal Society. Hoje, além de trabalhar no Jardim Botânico de Edimburgo, na Escócia, é consultor da Embrapa Cerrados, por força de um convênio com o Departamento para Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, e visita Brasília anualmente. Apaixonou-se pelo cerrado, pelo povo brasileiro e pela cerveja produzida no Brasil.

"O interesse internacional pela

ecologia dos cerrados é grande e aumenta cada vez mais. No mundo acadêmico, a estimativa da existência de 160 mil espécies atrai pesquisadores", diz o cientista. Nos últimos três anos, ele participou de 140 levantamentos classificando a flora lenhosa dos cerrados. Percorreu aproximadamente 46 mil quilômetros nessa atividade. Ele reconhece: "É uma vegetação ameaçada que necessita de atenção".

SERVIÇO

O lançamento dos quatro livros da coleção Cerrado, da Embrapa Cerrados, ocorre hoje, a partir das 20h, no Empório Ambiental da 109 Sul.

Cerrado - ambiente e flora: R\$ 30

Cerrado - matas de galeria: R\$ 10

Cerrado - aproveitamento alimentar: R\$ 15

Cerrado - espécies vegetais úteis: R\$ 30

Pedidos diretos à Embrapa Cerrados podem ser feitos pelo telefone 348-4236 ou via Internet, pelo endereço www.spi.embrapa.br